

(20,5%) foram LF-LAM reagentes e 62 (3%) indeterminados. Dentre os 995 sintomáticos, 240 (24,1%) estavam reagentes e dentre os 768 assintomáticos 122 (15,8%) estavam reagentes. De 1844, 82 (3,4%) foram CrAg reagentes. Dentre os 254 sintomáticos, 28 (11,0%) estavam reagentes e dentre os 1504 assintomáticos 48 (3,1%) estavam reagentes. De 1407, 119 (8,4%) foram AgUHisto reagentes. Dentre os 829 sintomáticos, 89 (10,7%) estavam reagentes e dentre os 578 assintomáticos 30 (5,1%) estavam reagentes.

**Conclusão:** O programa de implementação de assistência e rastreamento foi exitoso no nível populacional, inclusive com diagnósticos precoces em assintomáticos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103970>

#### EP-042 - TESTE DE HIV ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS: PREDITORES DE ADESÃO

Milton Jorge de Carvalho Filho,  
Paula Cassa Pedrassi,  
Laelson Rochelle Milanês Sousa, Elucir Gir,  
Renata Karina Reis

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo,  
SP, Brasil

**Introdução:** A infecção causada pelo HIV afeta desproporcionalmente populações-chave quando comparadas a demais grupos populacionais. Homens que fazem sexo com homens representam um importante grupo para estudos sobre adesão a métodos de prevenção e controle da epidemia.

**Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar os preditores de adesão ao teste de infecção pelo HIV entre homens brasileiros que fazem sexo com homens.

**Método:** Foi realizado um estudo transversal com 1.438 participantes, selecionados on-line por conveniência em todas as regiões do Brasil. Análise de regressão logística binária foi utilizada para identificar preditores independentes de testagem para HIV na população estudada.

**Resultados:** A adesão ao teste anti-HIV foi elevada (80,1%). Baixa escolaridade (Odds Ratio Ajustado [AOR]: 2,40; Intervalo de Confiança [IC] 95%: 1,59-3,63); residir na região Norte do Brasil [AOR]: 4,41; IC 95%: 1,45-13,7) e ter 18-28 anos [AOR]: 2,66; IC 95%: 1,0292) foram independentemente associados a maiores chances de teste de HIV.

**Conclusão:** Apesar da adesão ao teste de HIV ter sido elevada na população estudada, intervenções futuras deverão encontrar estratégias para ampliar a testagem entre HSH.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103971>

#### EP-043 - ANÁLISE ESPACIAL DA INFECÇÃO POR HIV NO ESTADO DO PARANÁ

Laís Cristina Gonçalves,  
Rafaela Marioto Montanha,  
Ana Beatriz Floriano de Souza,  
Camila dos Santos Peres,  
Renata Pires de Arruda Faggi,

Laura Alves Moreira Novaes,  
Luana Graziely Parra da Silva,  
Alessandro Rolim Scholze, Caroline Hermann,  
Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina,  
PR, Brasil

**Introdução:** Apesar das crescentes inovações tecnológicas e avanços na eficácia da prevenção e tratamento relacionados ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em diversas regiões do mundo, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) se mantém como uma urgente crise global de saúde.

**Objetivo:** Analisar a distribuição espacial da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no estado do Paraná, Brasil.

**Método:** Foi realizado um estudo ecológico que analisou casos de HIV no estado do Paraná, de 2007 a 2022, tendo como fonte de dados o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foi utilizado o Índice de Moran para a análise espacial e o diagrama de espelhamento de Moran para a interpretação dos resultados.

**Resultados:** A amostra total foi composta de 50.676 registros de HIV. Nos períodos de 2007 a 2014 e de 2015 a 2022, a média de casos no estado foi de 105,64 e de 159,20 a cada 100.000 habitantes, respectivamente, com importantes variações entre os municípios. Os agrupamentos espaciais de alto risco forma mais prevalentes na região metropolitana até a capital e no litoral, apontando um novo agrupamento na região norte do estado. O número de casos variou substancialmente em alguns municípios, sobretudo naqueles localizados na região litorânea. Parecer no. 4.063.442.

**Conclusão:** A análise espacial revelou que nas principais regiões metropolitanas do Paraná: Curitiba, litoral, Londrina e Maringá houve padrões geoespaciais de alto risco. Todas essas regiões compartilham características como elevado grau de urbanização e constante desenvolvimento econômico. A análise espacial mostrou-se uma ferramenta eficaz para compreensão oportuna da distribuição do HIV, sendo essencial para a gestão pública por contribuir na geração de indicadores de saúde, planejamento de ações e estratégias equitativas e alocação de recursos para as regiões endêmicas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103972>

#### EP-044 - FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR PELA ANÁLISE DO ESCORE DE FRAMINGHAM EM PACIENTES QUE VIVEM COM HIV HÁ 20 ANOS OU MAIS E USO PROLONGADO DE ANTIRRETROVIRAIS

Laura Beatriz de Camargo Vicioli,  
Lenice do Rosário de Souza

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB),  
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu,  
SP, Brasil

**Introdução:** As pessoas que vivem com HIV diagnosticadas e tratadas em longo prazo podem apresentar uma série de

complicações associadas ao seu envelhecimento precoce, incluindo principalmente alterações cardiovasculares.

**Objetivo:** O principal objetivo do estudo foi avaliar a ocorrência de riscos de alterações cardiovasculares, utilizando o Escore de Framingham, em pessoas que vivem com HIV diagnosticadas há 20 anos ou mais e em uso prolongado de antirretrovirais. Os objetivos específicos foram comparar pacientes da mesma faixa etária dos dois grupos em relação aos fatores de risco cardiovasculares e avaliar os principais fatores de risco de acordo com o Escore de Framingham para o desenvolvimento de alterações cardiovasculares nos dois grupos.

**Método:** Tratou-se de estudo de coorte retrospectivo em que foi realizada entrevista, pela própria pesquisadora, dos participantes atendidos no Serviço de Ambulatórios Especializados de Infectologia Domingos Alves Meira, do complexo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. Foi realizada coleta de dados sociodemográficos, hábitos de vida e conhecimento sobre o diagnóstico de alguma comorbidade. Os dados laboratoriais e clínicos foram obtidos dos prontuários médicos de cada participante. Esses exames são realizados na rotina de atendimento das pessoas que vivem com HIV/aids no Serviço. Foram estudadas 160 pessoas que vivem com HIV, divididas em dois grupos, G1, com 63 pessoas com diagnóstico da infecção pelo HIV há mais de 20 anos e G2, composto por 97 pessoas com diagnóstico da infecção entre 2 e 5 anos.

**Resultados:** A partir dos resultados obtidos, observou-se que no G1 a maioria dos participantes eram mulheres, 34 (53,96%) e no G2 eram homens, 68 (70,10%). A faixa etária variou de 41 a 71 anos no G1 e de 20 a 69 anos, no G2. Observou-se também que houve maior número de PVHIV com risco cardiovascular aumentado, de acordo com o aumento da faixa etária. Além disso, notou-se que nos dois grupos de estudo, o maior fator de risco foi o tabagismo, predominante na mesma faixa etária (45 a 55 anos).

**Conclusão:** Assim, conclui-se que o maior fator de risco para o aumento de alterações cardiovasculares encontrado no presente estudo, foi o tabagismo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103973>

ÁREA: INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE – IRAS

**EP-045 - MUDANÇA DO PROTOCOLO DE ANTIBIOTICOPROFILAXIA NO PROCEDIMENTO BIÓPSIA TRANSRETAL DE PRÓSTATA BASEADA NO PROCESSO DE BUSCA ATIVA PÓS PROCEDIMENTO EM UM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES**

Adrielle Gislaïne S. Nhoncanse,  
Richard Rodrigues Nunes,  
Diego Matias dos Santos, Aline Galdino,  
Vilma Mendes, Givaneide Enedina Belo,  
Renato de Lima Vieira, Nelson Luis A. Artea,  
Sergio Antonio Pulzi Junior,  
Maria Claudia Stockler Almeida

AME - Dr Geraldo Paulo Bourroul, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** O câncer de próstata pode ser detectado precocemente por meio da biópsia transretal de próstata (BTRP), que por se tratar de um exame invasivo pode apresentar eventos adversos (EA), a literatura descreve que os principais EA são hematúria, hematospermia, sintomas do trato urinário inferior transitórios, infecção e urosepse(1). Desde janeiro de 2020, o Serviço de controle de infecção ambulatorial (SCIA) de um ambulatório médico de especialidades (AME) realiza busca ativa pós BTRP.

**Objetivo:** Monitorar a incidência de EA pós BTRP em um AME com o intuito de avaliar a efetividade da antibioticoprofilaxia.

**Método:** Estudo descritivo retrospectivo que ocorreu no período de jan/2020 a abril/2024, em um AME que realiza em média 215 BTRP por ano. Foi realizada a metodologia busca ativa por meio de contato telefônico 07 dias após BTRP para detectar EA.

**Resultados:** No período de janeiro de 2020 a dezembro de 2023, foram realizados 865 procedimentos. A taxa de infecção do trato urinário (ITU) e Internação por sepse urinária foi de 5,0% e 0,9% respectivamente. No período de janeiro de 2024 a março de 2024 foram realizados 58 procedimentos, a taxa de ITU e internação por sepse urinária foi de 6,1% e 4,1% respectivamente. 04 doses de Ciprofloxacina 500mg VO 12/12h foi utilizada como antibioticoprofilaxia nesse período. A partir de abril de 2024, foi adotado profilaxia combinada com Ciprofloxacina 500mg VO associado a ceftriaxona 1g IV dose única antes do procedimento.

**Conclusão:** Dados da literatura reportam taxa de internação pós BTRP por sepse de 1% a 3%(1). Novas técnicas vêm sendo desenvolvidas para mitigar EA é o caso da cultura de secreção pré-procedimento com objetivo de identificar o perfil de sensibilidade dos agentes que colonizam a flora intestinal e a técnica de biópsia transperineal(2). Sendo assim, monitorar a ocorrência de EA pós BTRP é de extrema importância para avaliar a efetividade da antibioticoprofilaxia no serviço.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103974>

**EP-046 - IMPLEMENTAÇÃO DO USO DE ANTIMICROBIANO EM PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS EM UM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES**

Adrielle Gislaïne S. Nhoncanse,  
Diego Matias dos Santos,  
Richard Rodrigues Nunes, Aline Galdino,  
Vilma Mendes, Marcio Silva Pereira,  
Renato de Lima Vieira, Ivani Bizon,  
Sergio Antonio Pulzi Junior,  
Maria Claudia Stockler Almeida

AME - Dr Geraldo Paulo Bourroul, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** O serviço de odontologia de um Ambulatório de Especialidades realiza procedimentos tanto ambulatoriais como no centro cirúrgico ambulatorial (CCA) para pacientes